



ACESSIBILIDADE, CINEMA E A POÉTICA DOS CORPOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Breno Santos Barbosa Magalhães

Universidade Estadual de Goiás - UEG - ESEFFEGO

Nélio Borges Peres

Universidade Estadual de Goiás - UEG - ESEFFEGO

ESSE TEXTO RELATA EXPERIÊNCIA VIVIDA NA MONITORIA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO QUE TEVE COMO PROPOSTA INTERVENÇÃO DO CINEMA NA LINGUAGEM PARA ESTUDO DOS CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS. PROVOCOU-SE A INTENÇÃO NOS ALUNOS EM DISCUTIR ATRAVÉS DO AUDIOVISUAL UMA FORMA DE MANIFESTAÇÃO DO IMAGINÁRIO/CRIATIVO SOBRE OS CONTEÚDOS DISCUTIDOS DENTRO DA DISCIPLINA, DESPERTANDO PRINCIPALMENTE AFETOS EM UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA, QUE ATÉ ENTÃO NÃO POSSUIA NENHUM CONTATO COM ESSE TIPO DE LINGUAGEM.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Acessibilidade; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Na monitoria perpassa-se o aprofundamento teórico dos conteúdos da disciplina, o desenvolvimento de estratégias metodológicas de ensino, o apoio às atividades docentes e a interação com os discentes (UEG, 2019). Neste trabalho relata-se as percepções da vivência na monitoria da disciplina de Filosofia e Educação Física do curso de Licenciatura em Educação Física.

OBJETIVO

Descrever e analisar a experiência de monitoria na disciplina de Filosofia e Educação Física, realizada na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência de um graduando de Licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO/UEG. Os dados apresentados foram coletados a partir dos diários de aula e relatórios elaborados durante a monitoria em 2019.



ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante o planejamento da disciplina optou-se por desenvolver um exercício sobre olhares com a turma para identificar a realidade dos discentes. Partindo da perspectiva cinematográfica, buscou-se estabelecer a relação entre a Educação Física e a Filosofia tendo a comunicação audiovisual como emissora da proposta: como o cinema pode ser ferramenta para o ensino da Educação Física? Como os alunos podem observar corpos através do cinema?

Nas aulas iniciais debatemos ideias e filmes para expandir a noção criativa. Uma aluna com deficiência auditiva se destacou ao expor sua opinião por meio da criatividade cinematográfica.

Assistimos ao filme *Boca de Fogo*, de Luciano Pérez: a fotografia em preto e branco, se restringe a não mostrar os lances da partida, apenas narrador e comentarista, opinando sobre a disposição do time do Salgueiro Futebol Clube em campo. Somente no fim do filme o espectador recebe a informação imprescindível de que o comentarista esportivo é deficiente visual, seu nome é Didi. Um comentarista esportivo pode elucidar ao público o andamento de uma partida de futebol, mesmo sendo deficiente visual?

A produção cinematográfica elenca ampla discussão feita ao longo da disciplina, remetendo inquietações e reflexões sobre o corpo. A possibilidade apresentada pelo cinema onde um “cego” é o principal personagem de uma narrativa futebolística, coincide com a capacidade corporal de uma das alunas desta mesma turma (deficiente auditiva).

No trabalho final cada aluno teria que produzir um vídeo, através do recurso tecnológico disponível, a partir das questões: O que é Educação? Como é a prática estudantil dentro de cada realidade cotidiana? O que é filosofia?

Com às dificuldades apresentadas, optou-se pelo trabalho em sala. Assim, cada discente deveria escolher um ambiente e uma forma para registrar seu pensamento (caminhando, sentado, filmando os pés, filmando o rosto, mudo, linguagem de sinal). A necessidade em auxiliar a aluna deficiente auditiva provocou novos questionamentos: a Educação Física é acessível? Como dizer aquilo que não se escuta? Narrar para que assistam aquilo que não se enxerga?



Ao realizar o enfrentamento de questões filosóficas de forma direta, observou-se certo desencanto com as expectativas que os discentes, individualmente sentiam a respeito da sua imagem pessoal. Alguns alunos não entenderam como produzir o vídeo, outros não assistiram os filmes sugeridos para auxiliar na produção.

CONCLUSÃO

Observamos que apesar dos desafios enfrentados a linguagem cinematográfica provocou a turma de forma geral, pragmática e mostrando como as áreas do saber dialogam. A noção de corpo foi compreendida como imagem projetada de fora para dentro da tela (do celular), e os corpos que se cruzaram com o cinema permitiram um novo horizonte do imaginário destes alunos.

Essa representação despertou identificações, medo, vergonha, temores e curiosidade. Registra-se então uma necessidade dos alunos em utilizar as ferramentas midiáticas com intuito de produzirem seus próprios “filmes”, uma vez que essa linguagem revela tantos afetos. Pode-se narrar uma partida de futebol sem enxergar, como também produzir cinema sem escutar.

REFERÊNCIAS

UEG – Universidade Estadual De Goiás – SELEÇÃO DE MONITORES Curso de Sistemas de Informação CCET/UEG – Edital N° 001/2019.